

Uni-ANHANGÜERA
Centro Universitário de Goiás

**MANUAL DE ELABORAÇÃO DE
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO:
-PROJETOS DE PESQUISA
- MONOGRAFIAS
- ARTIGOS CIENTÍFICOS**

CRISTIANE RACHEL DE PAIVA FELIPE
ORGANIZADORA

GOIÂNIA
2017



Introdução

O presente manual foi elaborado à luz da metodologia científica, seguindo a padronização da Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT) - 14724/2005, 10520/2002 e 6023/2002 e nas normas vigentes da Instituição. Seu objetivo é atuar como um guia, orientando e facilitando a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso – projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos – no âmbito institucional, dos cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA. O manual padroniza os tipos, as modalidades e a estrutura dos trabalhos científicos de acordo com o que está estabelecido no Projeto Pedagógico de cada curso do Uni-ANHANGUERA.

A atuação conjunta dos colaboradores da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão, da Pró-Reitoria de Ensino a Distância e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa teve contribuição decisiva na atualização deste manual, que deverá ser seguido por todos os docentes e discentes dessa Instituição de Ensino Superior.

Joveny Sebastião Candido de Oliveira J.M., J.D.

Reitor do Uni-ANHANGUERA



CAPÍTULO I

1 TIPOS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dependendo do projeto pedagógico os trabalhos de conclusão de curso podem ser nominados como:

- ✓ Projeto de Pesquisa (PP)
- ✓ Projeto Final de Curso (PFC)
- ✓ Projeto Integrador (PI)
- ✓ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- ✓ Trabalho Final de Curso (TFC)

Independente da nomenclatura, os trabalhos científicos de conclusão de curso são agrupados em três tipos:

1.1 Projeto de Pesquisa

Refere-se à descrição completa do planejamento de uma pesquisa científica, de forma a apresentar seus objetivos, justificativa, bem como a descrição completa de todas as etapas a serem realizadas durante a execução da pesquisa. O projeto de pesquisa apresenta claramente o objeto de estudo e as variáveis a serem analisadas, os procedimentos para sua coleta, análise e comparação. Em projetos experimentais e de estudo de caso, devem estar definidas as ferramentas estatísticas a serem usadas para o estudo e comparação das variáveis.

O projeto de pesquisa é usualmente executado nas disciplinas Projeto de Pesquisa, Projeto de Pesquisa I, Projeto Final de Curso (PFC), Projeto Integrador (PI), Trabalho Final de Curso I (TFCI) ou Trabalho de Conclusão de Curso I (TCCI). A escolha do tema do projeto de pesquisa é feita sob a orientação do professor da disciplina e, ou orientador individual.

1.2 Monografia

É o resultado da execução do projeto de pesquisa, promovendo um estudo minucioso sobre o objeto de estudo definido no projeto de pesquisa. Este termo é utilizado para os trabalhos finais de cursos que se referem de graduação do Uni-ANHANGÜERA. A monografia é mais detalhada que o artigo científico, possuindo usualmente, um maior número de páginas. A monografia apresenta os resultados da execução do projeto de pesquisa, devidamente discutidos à luz de outros estudos efetuados por diferentes autores sobre o mesmo tema. A monografia contém os resultados e a conclusão do projeto de pesquisa.

A redação da monografia ocorre usualmente nas disciplinas Projeto de Pesquisa II, Projeto Final de Curso (PFC), Trabalho Final de Curso II (TFCII), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII).



1.3 Artigo Científico

É o trabalho acadêmico-científico resultante da execução do projeto de pesquisa que enfoca claramente o material e os métodos usados para avaliar o objeto de estudo, assim como a apresentação de resultados da pesquisa realizada, conforme o método científico estabelecido para o objeto de estudo. O artigo científico é mais sucinto que a monografia, sendo construído conforme um padrão básico estabelecido pelos periódicos científicos. Este tipo de trabalho científico é utilizado em alguns cursos de graduação e também nos trabalhos finais dos cursos de Pós-graduação Lato Sensu do Uni-ANHANGUERA.

A redação do artigo científico ocorre usualmente nas disciplinas Projeto Final de Curso (PFC), Trabalho Final de Curso II (TFCII) ou Trabalho de Conclusão de Curso II (TCCII).

CAPÍTULO II

2 MODALIDADES DOS TRABALHOS

Independentemente do tipo de trabalho de conclusão de curso (projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico), existem três modalidades de TCC/TFC: *i*) Revisão Bibliográfica; *ii*) Pesquisa Experimental; e *iii*) Estudo de Caso.

2.1 Revisão Bibliográfica

Nesta modalidade, o enfoque do TCC/TFC é a ampliação do conhecimento científico, sem preocupação imediata de aplicação prática dos resultados. A revisão bibliográfica consiste no exame da literatura científica (artigos científicos, trabalhos publicados em eventos científicos, livros, capítulos de livros, teses ou dissertações), para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado tema. O trabalho consiste basicamente em se levantar exaustivamente o conhecimento do que já foi publicado sobre um determinado assunto, promovendo assim a atualização do pesquisador. Deve-se, no entanto, tomar o cuidado para não realizar a duplicação de pesquisas e redescobertas evitando assim, acusações de plágio e a perda de tempo.

A revisão bibliográfica deve reunir um conjunto de autores e fontes atuais (dos últimos cinco anos) e de qualidade para a discussão dos conteúdos que fundamentem uma discussão teórica. Em termos de qualidade, a ordem de prioridades para escolha de publicações deve ser:

- ✓ Artigos publicados em periódicos internacionais;
- ✓ Artigos publicados em periódicos da base Qualis/Capes, especialmente A1, A2, B1 e B2;
- ✓ Livros de boa editoração;
- ✓ Teses e dissertações de cursos *stricto sensu*;
- ✓ Trabalhos publicados em Anais de eventos científicos internacionais;
- ✓ Trabalhos publicados em Anais de eventos científicos nacionais.

O pesquisador deve saber reunir as informações coletadas e desenvolver uma análise crítica sobre o tema, evitando um trabalho meramente descritivo ou uma “colcha de retalhos”. Uma boa revisão apresenta, usualmente, as seguintes características:

- ✓ Seções para apresentação e discussão de aspectos distintos do tema (exemplo: 1 Histórico, 2 Aspectos socioeconômicos, 3 Vantagens do uso de, 4 Riscos do uso de etc.);
- ✓ Seções de no mínimo quatro parágrafos distintos. É importante salientar também que, um bom parágrafo tem pelo menos três períodos: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ✓ Escreva as informações em ordem cronológica para não confundir o leitor. Entretanto neste contexto, a busca deve se iniciar por bibliografias atuais seguindo caminho inverso no sentido das mais antigas, por ser o caminho mais fácil;

- ✓ Utilize vários autores e fontes distintas para que a sua revisão tenha diferentes perspectivas do tema. O ideal é começar sua organização a partir de pelo menos 20 publicações distintas do tema;
- ✓ Escreva sempre começando no panorama geral e seguindo para a situação particular (mundo, país, estado etc);
- ✓ Conecte todo o desenvolvimento da revisão com o objetivo do seu trabalho, lembrando que os assuntos centrais (objetivos e hipótese) devem ser explorados com maior profundidade;
- ✓ Evite ao extremo o uso de “apud” (citação de citação), tanto pelo fato de que pode propagar uma ideia errônea do assunto, quanto pela impressão de que você realmente não se esforçou para buscar os trabalhos originais.

2.2 Pesquisa Experimental

Nesta modalidade, há a instalação e condução de um experimento que possibilitará ao pesquisador encontrar respostas para as seguintes questões:

- i) Qual a abrangência e importância dos resultados da pesquisa para o desenvolvimento da ciência e tecnologia e sua relação com as prioridades do mundo, nação, estado e, ou, município.
- ii) Quais são os ganhos tecnológicos, econômicos, sociais e ambientais por ele determinados e quais as projeções e reflexos de sua permanência.
- iii) Como o produto/serviço, recurso, clientes/usuários ou beneficiários são e, ou, serão afetados pelos tratamentos em teste.

Na pesquisa experimental são fundamentais os seguintes aspectos:

- i) A hipótese científica a ser analisada precisa estar fortemente conectada à solução do problema identificado, de forma a direcionar a definição dos objetivos do trabalho, o planejamento experimental, a instalação e condução do(s) experimento(s), a coleta de dados, bem como a análise estatística e a comparação resultados da aplicação dos tratamentos;
- ii) O planejamento experimental deve levar em conta o número de tratamentos (produtos e, ou, processos) a serem testados, assim como o número necessário de repetições de cada tratamento (número de amostras);
- iii) A definição rigorosa do tamanho (área, peso, altura, número de indivíduos etc.) e tipo de amostra (plantas, pessoas, tijolos, equipamentos etc.), descrevendo o delineamento experimental e, ou, o processo de coleta de amostras a ser usado;
- iv) O local, o período e método de coleta de dados, assim como a lista completa de variáveis a serem avaliadas;
- v) A ferramenta estatística usada para comparação dos tratamentos testados e o nível de probabilidade do teste ou critério a ser aplicado.

2.3 Estudo de Caso

Na modalidade estudo de caso, desenvolve-se um processo de investigação com o qual se pretende estudar um fenômeno contemporâneo no contexto real em que este ocorre. O estudo de caso pode incluir tanto o estudo de um único caso, quanto de casos múltiplos. Pode-se basear os estudos de caso em variáveis quantitativas e qualitativas.

Nesta categoria se enquadram os estudos de percepções psicológicas, análises de mercado, fenômenos históricos e outras questões que possam ser analisadas em estudos de observação naturalista. Esta modalidade é muito aplicada quando as fronteiras entre o fenômeno em estudo e o contexto em que ele ocorre não são claramente evidentes. O estudo de caso é realizado com base em uma delimitação natural (geográfica, espacial ou temporal), ou de acordo com uma integridade fenomenológica. Deve ser feito de modo sistemático, detalhado, profundo e interativo.

Devido à multiplicidade de fatores envolvidos em um estudo de caso, bem como as diferentes particularidades de cada área do saber, a definição do método de pesquisa de cada estudo é de exclusiva responsabilidade do professor-orientador, podendo usar questionários, pesquisa-ação, etnografia, netnografia, coleta histórica de dados oficiais entre outros. Assim, o estudo de caso fica intimamente ligado ao contexto ou processo estudado. Esse tipo de abordagem não representa um método por si só, mas uma estratégia de pesquisa que permite o uso de métodos qualitativos e quantitativos.

A definição do método de pesquisa em estudos de caso deve levar em conta:

- i) A coerência e adequação entre a natureza do problema de investigação e a abordagem, bem como a identificação precisa do fenômeno em estudo, indicando os objetivos e questões a serem pesquisadas.
- ii) A definição rigorosa do tamanho e tipo de amostra (participantes/informantes), e os critérios para a escolha destes elementos;
- iii) O local, o período e o contexto de realização das entrevistas e de outras formas de coleta de dados
- iv) As bases estatísticas para a determinação do tamanho da amostra, de forma a realmente possibilitar a representatividade da população em questão, especialmente nos estudos de observação naturalista.
- v) A apresentação da autorização da empresa, ou entidade, para a realização da pesquisa, assim como para a publicação dos resultados

Etapas a serem seguidas na maioria das pesquisas definidas como estudos de caso:

- ✓ Formulação do problema
- ✓ Definição da(s) unidade(s) ou caso(s)
- ✓ Determinação do número de casos (amostra)
- ✓ Elaboração do método de pesquisa (a ser usado para coleta de dados)
- ✓ Coleta de dados
- ✓ Avaliação e análise dos dados
- ✓ Interpretação e redação dos resultados
- ✓ Conclusão

No estudo de caso podem ser analisados temas como:

- **Resultados aplicação de uma ferramenta ou tecnologia em uma ou mais empresas, exemplos:**
 - Práticas de reciclagem em uma obra residencial em Goiânia: um estudo de Caso
 - Disque-denúncia e a redução de crimes sexuais em Goiânia: uma análise de 2000 a 2010
 - Geração de renda e mobilidade urbana: o Uber no Brasil
 - Planejamento estratégico a partir da análise SWOT: um caso de sucesso no ramo de automóveis
 - Efeito do plantio direto na recuperação do solo: um estudo de caso com a cultura da soja

- **Levantamento e relacionamento de problemas, suas possíveis causas e soluções em uma empresa ou negócio, exemplos:**
 - Influência de programas de recompensas para gestores de vendas no setor de motocicletas no Brasil
 - Fenomenologia de incidência das multas fiscais em Goiânia
 - Influência das condições de trabalho na ocorrência de processos trabalhistas em empresas de serviços em Aparecida de Goiânia
 - Uso de drogas por adolescentes de pais divorciados em Goiânia: um estudo de caso

- **Caracterização de uma população de dados ou indivíduos, em relação a um conjunto de variáveis de interesse do pesquisador, exemplos:**
 - Eficiência operacional nos centros cirúrgicos do hospital de urgências em Goiânia
 - Ferramentas para a andragogia empresarial goiana: um estudo de caso
 - Falhas elétricas no sistema de distribuição energética em Goiás
 - Ocorrência de ferrugem asiática em Goiás: uma análise do período de 2000 a 2015
 - Geração e destinação de lixo urbano em Goiânia, uma análise frente a legislação ambiental

- **Estudos de conjuntura econômica e, ou, social de um determinado setor ou negócio, exemplos:**
 - Conjuntura mundial do negócio do café
 - Crescimento da população de rua na cidade de Goiânia
 - Crescimento das vendas on-line no setor de calçados no Brasil
 - Inadimplência no segmento de cartões de crédito em Goiás
 - Valores de indenizações de ações de juizado especial cível em Goiânia, de 1997 a 2016

Independente da modalidade do trabalho científico, deve-se analisar os conhecimentos existentes sobre o problema, bem como identificar e destacar o(s) elemento(s) inovador(es). Deve ficar claro que os conhecimentos acumulados, ou as ações até então desenvolvidas, não foram suficientes para o equacionamento do problema. O material bibliográfico consultado deve ser atual e consistente em relação ao problema. Uma revisão incompleta, ou uma abordagem inconsistente do problema, pode desqualificar o trabalho, resultando em desperdício de tempo e de recursos.

CAPÍTULO III

3 ESTRUTURAS DOS TRABALHOS

Em todos os trabalhos de final de curso, independentemente da modalidade do trabalho (Revisão Bibliográfica; Pesquisa Experimental; ou Estudo de Caso), a estrutura do texto refere-se estritamente os itens especificados a seguir.

3.1 Projeto de Pesquisa

O projeto de pesquisa é escrito antes do início do desenvolvimento da pesquisa, portanto é um compromisso que o estudante assume junto ao curso e, ao seu orientador, sobre a execução da pesquisa. Poderia ser feita a seguinte analogia: se um motorista pretende fazer uma viagem de carro, do Oiapoque ao Chuí, um “projeto de pesquisa” poderia ser comparado ao roteiro a ser seguido, as estradas, os prováveis pontos de parada e abastecimento, as cidades escolhidas para o pernoite etc. Portanto o “projeto de pesquisa” assim como a preparação da viagem do motorista, precisam estar prontos antes da viagem começar.

Esta é a fase em que o discente organiza todas as etapas e atividades a serem desenvolvidas em sua pesquisa. O **Projeto de Pesquisa** tem a seguinte estrutura:

- a. Capa (obrigatória - conforme modelo)
- b. Folha de rosto (obrigatória - conforme modelo)
- c. Dedicatória (opcional – conforme o modelo)
- d. Agradecimentos (opcional – conforme o modelo)
- e. Epígrafe (opcional – conforme o modelo)
- f. Listas de abreviaturas; siglas e símbolos, de figuras, de quadros, de tabelas etc. (caso necessário)
- g. Sumário (obrigatório - conforme modelo)
- h. Introdução (obrigatória - conforme modelo)
- i. Objetivos Geral (obrigatório - conforme modelo)
- j. Objetivos Específicos – (obrigatório - conforme modelo)
- k. Justificativa (obrigatória)
- l. Hipótese (obrigatória, exceto para revisão bibliográfica)
- m. Referencial Teórico (obrigatório)
- n. Material e Métodos (obrigatório)
- o. Cronograma (obrigatório)
- p. Referências (obrigatória – conforme modelo)
- q. Apêndices (caso necessário)
- r. Anexos (caso necessário)
- s. Glossário (caso necessário)

As linhas de pesquisa e os respectivos orientadores são definidos pela coordenação de cada curso.

3.2 Monografia

Seu desenvolvimento ocorre no segundo momento da redação do trabalho de pesquisa, usualmente no segundo semestre da disciplina na maioria dos cursos de graduação. A monografia é construída a partir da etapa de coleta final de dados, análise e elaboração dos resultados e discussão e da redação da conclusão. Alguns dos seus itens são opcionais, outros são obrigatórios, a saber:

- a. Capa (obrigatório - conforme modelo)
- b. Folha de rosto (obrigatório - conforme modelo)
- c. Folha de aprovação (obrigatória - conforme modelo)
- d. Dedicatória (opcional – conforme o modelo)
- e. Agradecimentos (opcional – conforme o modelo)
- f. Epígrafe (opcional – conforme o modelo)
- g. Resumo e palavras-chave (obrigatórios - conforme modelo)
- h. Listas de abreviaturas, siglas e símbolos; de figuras; de quadros; de tabelas etc. (caso necessário)
- i. Sumário (obrigatório - conforme modelo)
- j. Introdução (obrigatório - conforme modelo)
- k. Referencial Teórico (obrigatório)
- l. Material e Métodos (obrigatório para Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)
- m. Resultados e Discussão (obrigatório para Pesquisa Experimental e Estudo de Caso)
- n. Conclusões (obrigatório)
- o. Referências (obrigatório – conforme modelo)
- p. Apêndices (caso necessário)
- q. Anexos (caso necessário)
- r. Glossário (caso necessário)
- s. Declaração e autorização (obrigatório)
- t. Resumo para Congresso de Iniciação Científica - CIC (obrigatório)
- u. Capa final (obrigatório)

3.3 Artigo Científico

Seu desenvolvimento ocorre no segundo momento das disciplinas relacionadas ao trabalho final (de conclusão) do curso no caso da maioria dos cursos de graduação. Sua redação ocorre a partir da fase de coleta final de dados, análise e elaboração dos resultados e da discussão, e da construção da conclusão. Alguns dos seus itens são opcionais, outros são obrigatórios, a saber:

a) Estrutura do Artigo de Pesquisa Experimental e Estudo de Caso:

- Capa (obrigatório)
- Título (obrigatório)
- Autores (obrigatório)
- Resumo e palavras-chave (obrigatórios - conforme modelo)
- Introdução (obrigatório)
- Material e Métodos (obrigatório)
- Resultados e Discussão (obrigatório)
- Conclusões (obrigatório)
- Referências (obrigatório – conforme modelo)
- Apêndices (caso necessário)
- Anexos (caso necessário)
- Glossário (caso necessário)
- Declaração e autorização (obrigatório)
- Resumo para Congresso de Iniciação Científica - CIC (obrigatório)
- Capa final (obrigatório)

b) Estrutura de Artigos de Revisão Bibliográfica:

- Capa (obrigatório)
- Título (obrigatório)
- Autores (obrigatório)
- Resumo e palavras-chave (obrigatórios - conforme modelo)
- Introdução (obrigatório)
- Referencial Teórico (obrigatório)
- Conclusões (obrigatório)
- Referências (obrigatório – conforme modelo)
- Apêndices (caso necessário)
- Anexos (caso necessário)
- Glossário (caso necessário)
- Declaração e autorização (obrigatório)
- Resumo para Congresso de Iniciação Científica - CIC (obrigatório)
- Capa final (obrigatório)

CAPÍTULO IV

4 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO (FINAIS) DE CURSO

Independentemente do tipo ou modalidade do trabalho de conclusão (final) de curso, os elementos pré-textuais e seu formato são descritos a seguir:

4.1 Capa

É obrigatória para monografia e artigo. Seu objetivo é oferecer uma proteção externa ao trabalho; deve conter os seguintes dados que identificam a obra e o autor: instituição, curso, título do trabalho, nome do autor, local da instituição e data. A Figura 1 é uma ilustração de como deve ser elaborado a capa do TCC.

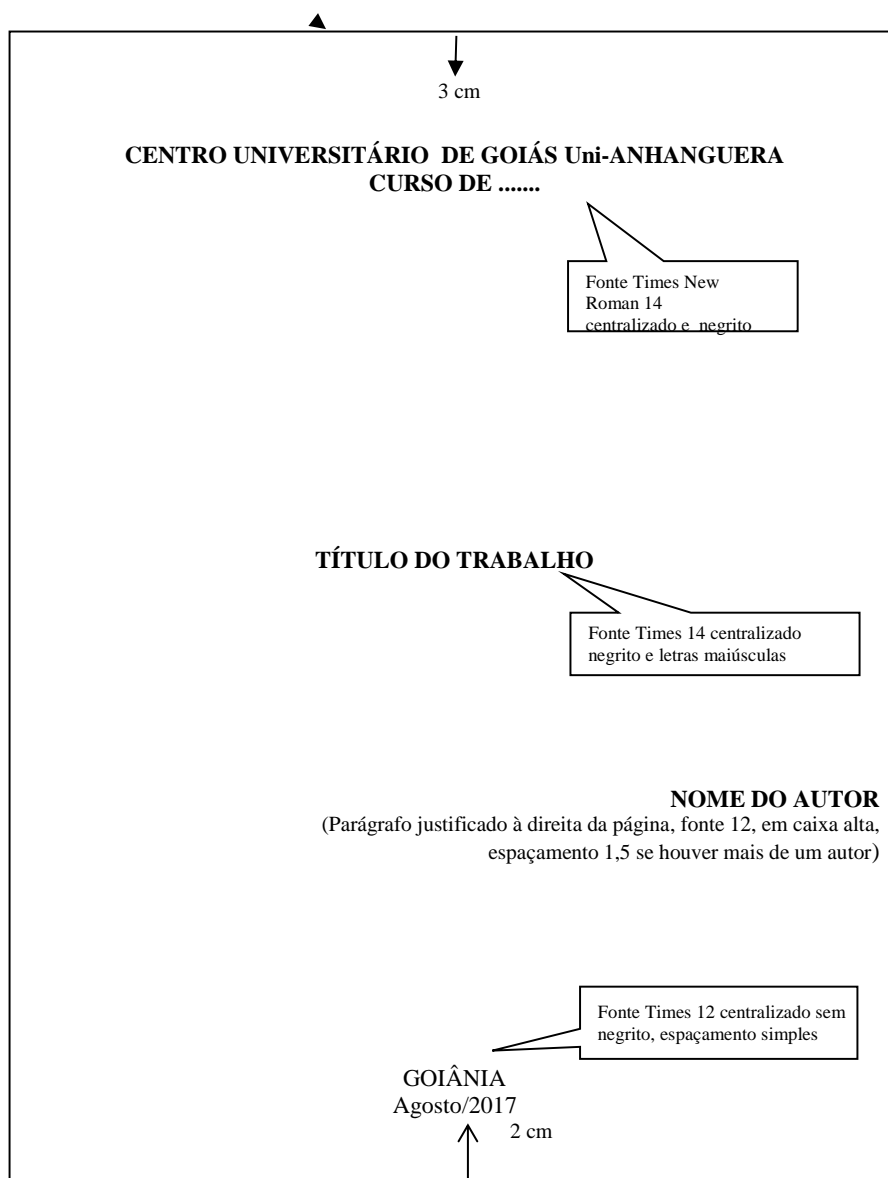


Figura 1. Ilustração de como deve ser elaborada a capa do TCC.

4.2 Folha de rosto

É obrigatória. Deve ser escrita conter os elementos que identificam o trabalho obedecendo a seguinte ordem: nome do autor, título do trabalho, nota de apresentação, nome do orientador, local da instituição e data. A Figura 2 é uma ilustração de como deve ser elaborada a folha de rosto.

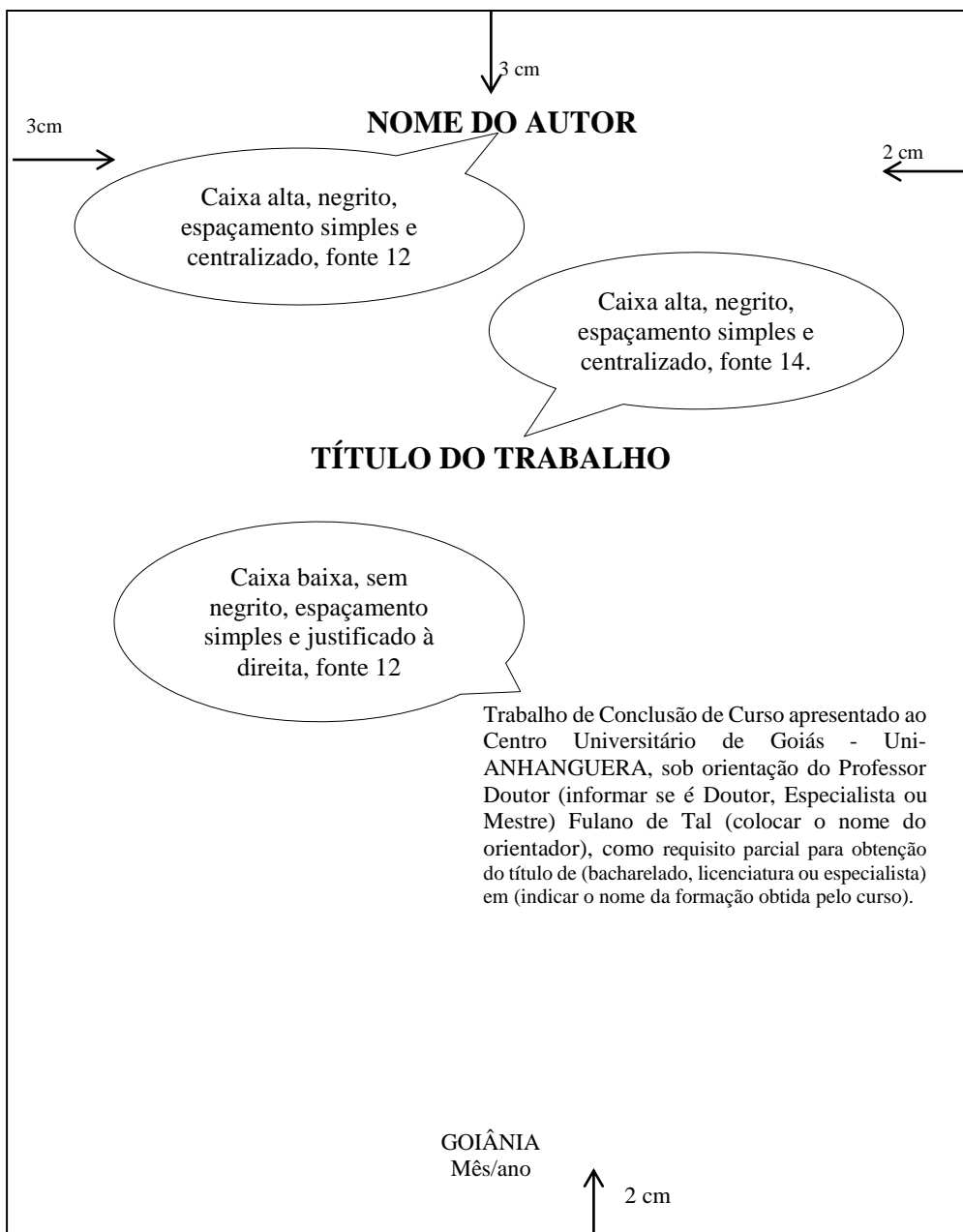


Figura 2. Ilustração de como deve ser elaborada a folha de rosto.

4.3 Lombada

Utilizada **apenas se o curso exigir encadernação da monografia ou artigo em capa dura**. A lombada deverá trazer impressa longitudinalmente na encadernação de capa dura de cima para baixo com: o nome do autor, o título do trabalho e, se for o caso, os elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: volume 2 (escrito desta forma: v. 2).

Na maioria dos cursos de graduação – assim como acontece no cursos de **pós-graduação Lato Sensu** – a versão final do trabalho de conclusão é apenas em CD ou DVD.

4.4 Folha de aprovação

Deve conter as informações essenciais à aprovação do trabalho, no caso de apresentação em banca, na seguinte ordem: autor do trabalho, título do trabalho, subtítulo se houver, nota de apresentação, composição da banca examinadora, local da instituição e data. **Exigida apenas para o trabalho de conclusão (final) de curso de graduação com banca de defesa.**

A Figura 3 é uma ilustração de como deve ser elaborada a folha de aprovação.

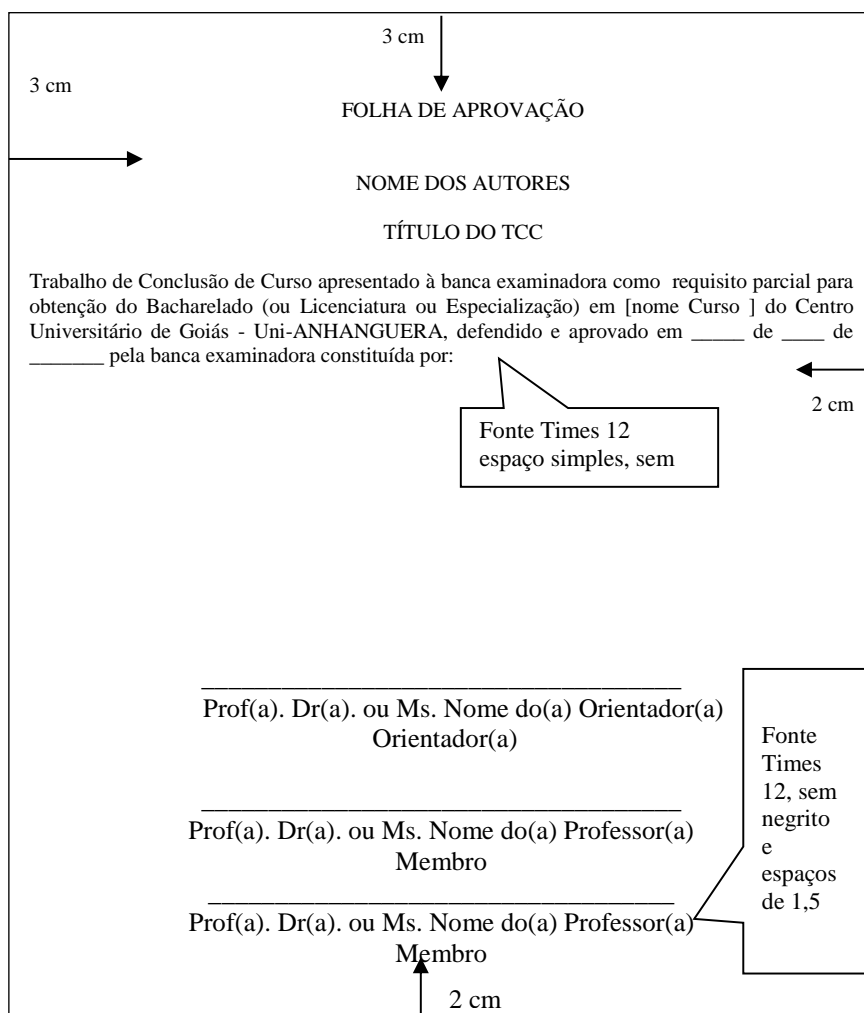


Figura 3. Ilustração de como deve ser elaborado a folha de aprovação.

A folha de aprovação – devidamente assinada pelos professores da banca – **precisa ser digitalizada e incluída** no arquivo do trabalho de conclusão (final) de curso no CD ou DVD. A folha de aprovação não é utilizada nos trabalhos dos cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*.

4.5 Dedicatória

É opcional, usada para homenagear determinada(s) pessoa(s). Deve ser transcrita na parte inferior direita da página, em caixa baixa, fonte 12, espaçamento 1,5 entre linhas, sem negrito com texto justificado. Página que não recebe número, mas é contada. A Figura 4 é uma ilustração com um exemplo para a elaboração da dedicatória.

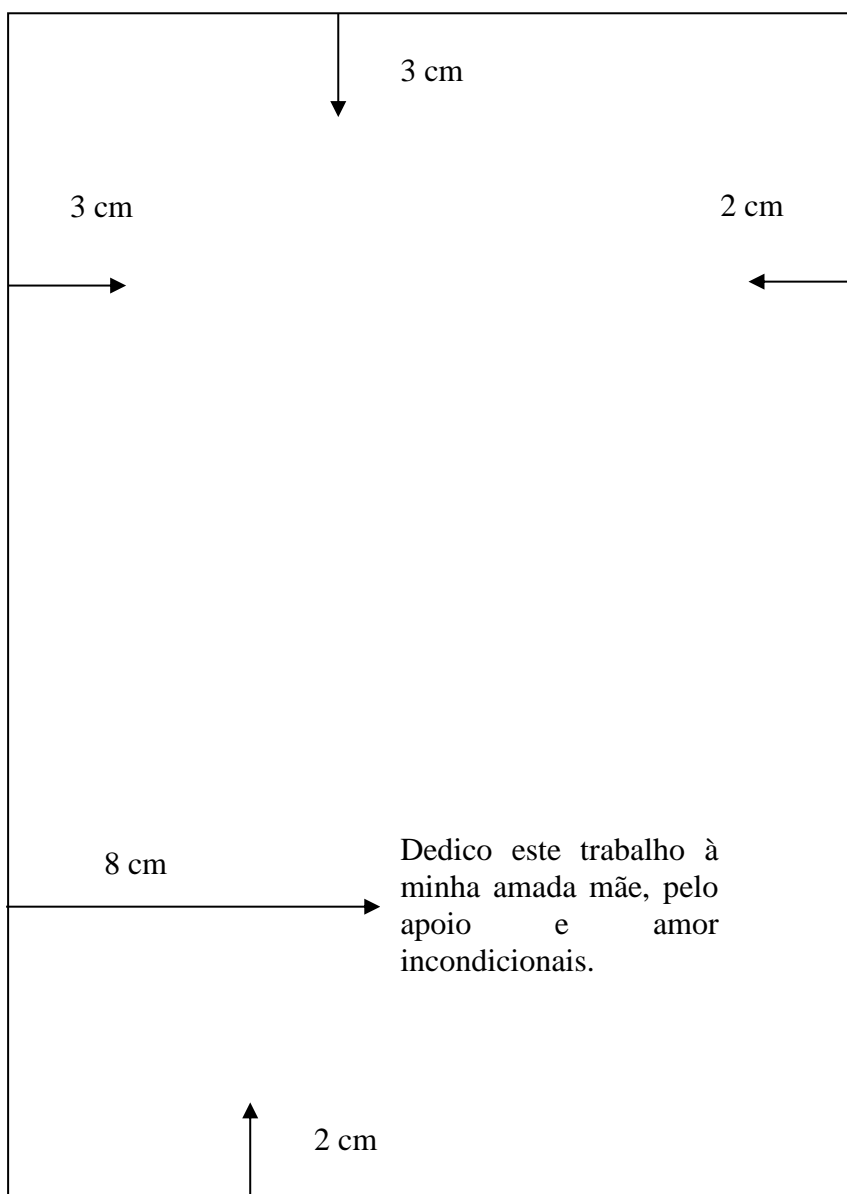


Figura 4. Ilustração de um exemplo de como deve elaborada a folha de dedicatória.

4.6 Agradecimentos

É opcional, trata-se de uma manifestação de agradecimento a pessoas e ou instituições que efetivamente contribuíram para a realização do trabalho. Página que não recebe número, mas é contada. A primeira linha deve ser escrita no meio da página, à 8 cm da margem direita. A Figura 5 é uma ilustração de como devem ser elaborados os agradecimentos.

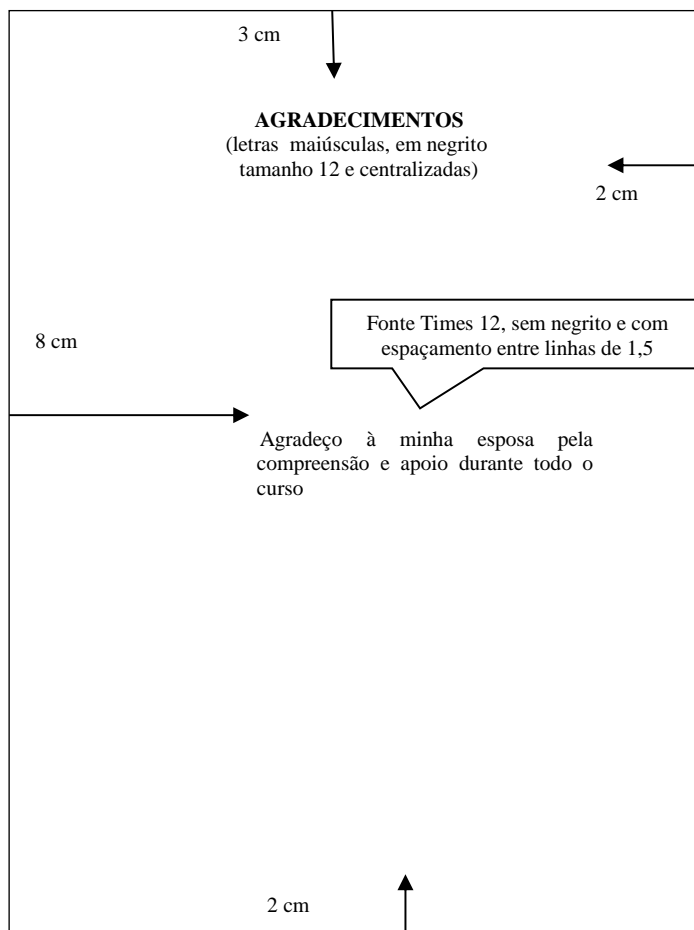


Figura 5. Ilustração de como deve ser elaborada a folha com os agradecimentos.

4.7 Epígrafe

É opcional. Traz um pensamento e, ou, ideia que esteja relacionada com a gênese do trabalho, seguido do nome do autor. Deve ser apresentada no meio da folha. A Figura 6 é uma ilustração de como deve ser elaborada a epígrafe.

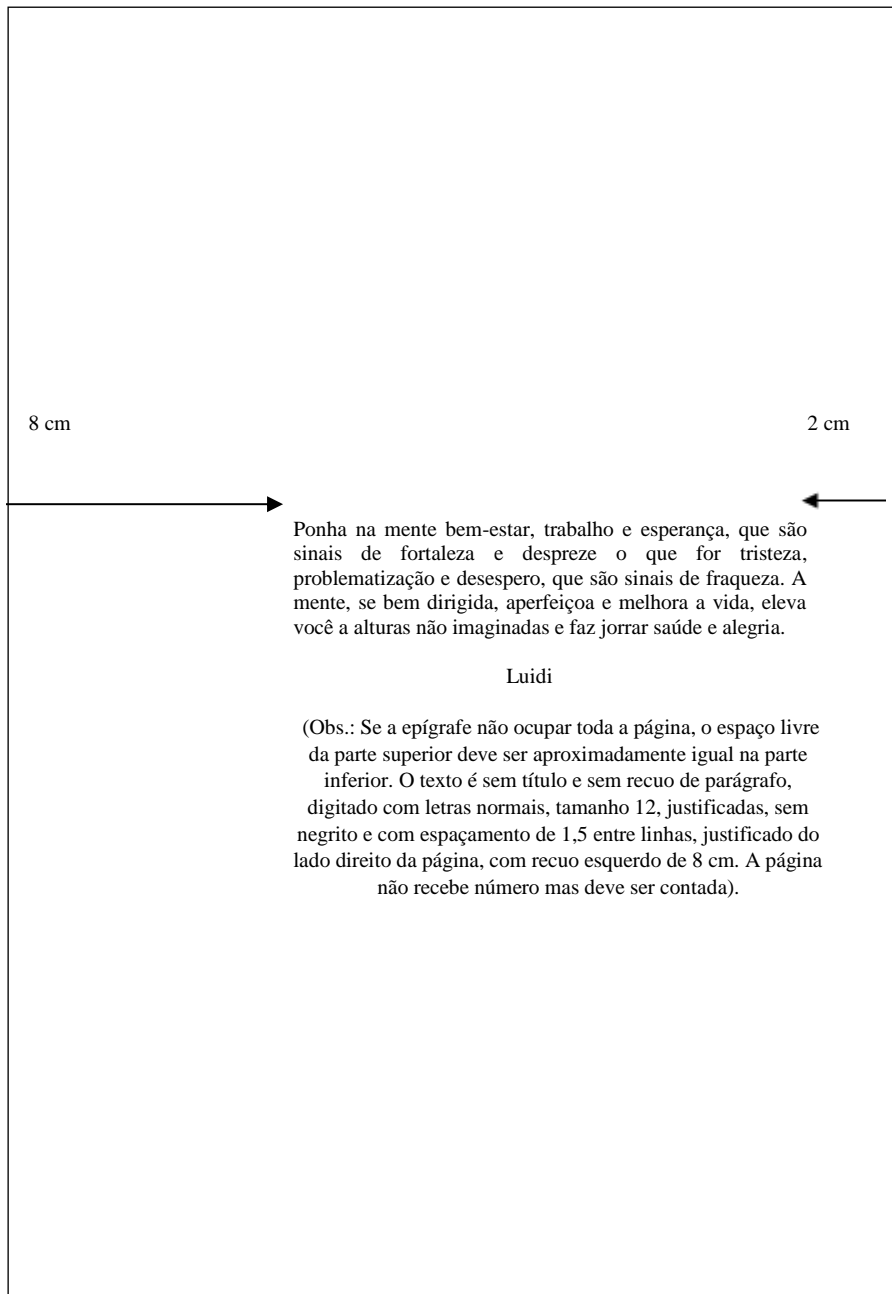


Figura 6. Ilustração de como deve ser elaborada a epígrafe.

4.8 Resumo

É obrigatório para todas as monografias e artigos científicos (trabalhos de conclusão de curso). É digitado em um parágrafo único, justificado e sem recuo. Não é uma enumeração de tópicos, mas um texto curto que apresenta uma breve introdução (associada ao problema que motivou a pesquisa), os objetivos (em frases concisas) e descrição sucinta da metodologia empregada, os principais resultados e a conclusão resumida. A linguagem deve ser clara, concisa e direta na terceira pessoa. Sua redação deve ser a última etapa do trabalho. O texto deve conter entre 150 e 300 palavras no máximo, com espaço simples. A Figura 7 é uma ilustração de como deve ser elaborado o resumo.

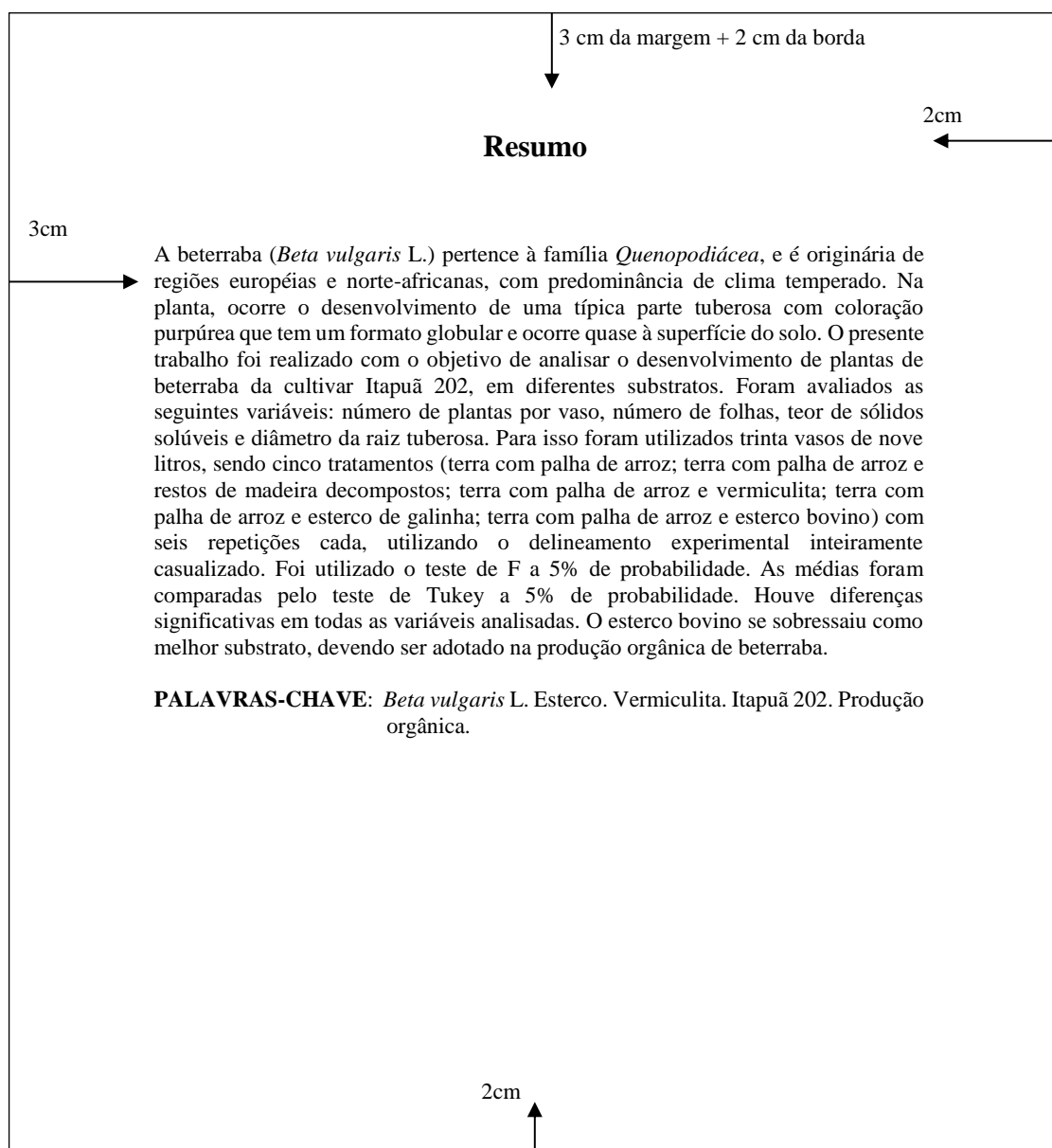


Figura 7. Ilustração de como devem ser elaborados o resumo e as palavras-chave que o acompanham.

4.9 Palavras-chave

Ao final do resumo estão obrigatoriamente as palavras-chave (Figura 7), separadas do resumo por uma linha em branco de espaçamento e antecedidas pelo título **PALAVRAS-CHAVE**. Cada palavra começa com letra maiúscula e termina com ponto final e não poderão ser usadas palavras contidas no título do TCC. As palavras-chave deverão ser em um mínimo de três (3) e um máximo de cinco (5). Se houver mais de uma linha de palavras-chave, essas serão alinhadas abaixo e no início da primeira palavra-chave.

4.10 Listas de abreviaturas de figuras, ilustrações, símbolos, siglas e, ou, tabelas

São opcionais. Devem ser apresentadas na encadernação sempre em folhas distintas e em ordem alfabética de posicionamento das listas. Por exemplo: inicialmente coloca-se a lista de Abreviaturas (em uma página exclusiva); em segundo lugar vem a lista de figuras (em uma página exclusiva) e assim por diante. A Figura 8 é uma ilustração de como devem ser elaboradas as listas.

LISTA DE ABREVIATURAS	
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
*Próxima folha (separada)	
LISTAS DE FIGURAS	
Figura 1. População de brasileiros acima da linha da pobreza	15
Figura 2. Crescimento da economia nacional na década de 1970	16
*Próxima folha (separada)	
LISTA DE SÍMBOLOS E SIGLAS	
ONGS	Organização não Governamental
LMP	Lei Maria da Penha
*Próxima folha (separada)	
LISTAS DE TABELAS	
Mortalidade infantil	15
Uso de drogas: crianças e adolescentes década de 80 e 90	16
Crianças encaminhadas ao conselho tutelar	17

Figura 8. Ilustração de como devem ser elaboradas as listas.

4.11 Sumário

É obrigatório, e deve descrever as principais divisões do trabalho como partes, capítulos e seções na ordem de sua localização no texto. Não constam do sumário as partes que o antecedem, mas sim as partes que o sucedem. As características gráficas e os padrões numéricos adotados no sumário devem ser reproduzidos na digitação desses itens ao longo do texto. O espaçamento entre os itens deve ser de dois espaços de 1,5 e entre os subitens deve ser de apenas 1,5 cm. A Figura 9 é uma ilustração de como deve ser elaborado o sumário.

5 cm ↓ SUMÁRIO (Times 12, negrito e centralizado)		
3 cm →		← 2 cm
1	INTRODUÇÃO (caixa alta com negrito)	05
2	OBJETIVOS (caixa alta com negrito)	08
2.1	Objetivo Geral (caixa baixa com negrito)	08
2.2	Objetivos Específicos (caixa baixa com negrito)	08
3	JUSTIFICATIVA (caixa alta com negrito)	09
4	HIPÓTESE (caixa alta com negrito)	10
5	REFERENCIAL TEÓRICO (caixa alta com negrito)	11
6	MATERIAL E MÉTODOS (caixa alta com negrito)	16
	REFERÊNCIAS (caixa alta com negrito)	18
	ANEXO A (caixa alta com negrito)	21
	APÊNDICE A (caixa alta com negrito)	22

Figura 9. Ilustração da forma da elaboração do sumário de um projeto de pesquisa.

CAPÍTULO V

5 ELEMENTOS TEXTUAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os elementos textuais compõem os trabalhos de conclusão de conclusão (finais) de curso, estando presentes no projeto de pesquisa, no artigo científico e na monografia.

5.1 Introdução (obrigatória para projeto de pesquisa, monografia e artigo científico)

É a parte inicial do texto onde se expõe: a delimitação do assunto tratado, importância e sua natureza. É uma rápida explanação do que se vai encontrar a seguir e é por esse motivo que a introdução é a última parte do trabalho a ser redigida, portanto, o tempo verbal a ser utilizado na introdução deve ser o presente.

Na introdução devem ser apresentadas citações de pesquisas de diferentes autores. Todas as citações tem que seguir a NBR 10520. Independente da modalidade da pesquisa, deve-se analisar os conhecimentos existentes (estado atual) sobre o problema e destacar o(s) elemento(s) inovador(es).

Todo material bibliográfico utilizado no projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico deve ser atual e consistente em relação ao problema. **Quando se tratar da introdução da monografia ou artigo científico, o parágrafo final da introdução deverá trazer o objetivo do trabalho.**

5.2 Objetivos (obrigatórios para projeto de pesquisa)

Os objetivos devem ser expressos de forma clara e realista, em termos de respostas às questões relevantes do problema focalizado na apresentação. Os verbos utilizados na redação dos objetivos deverão estar no infinitivo.

5.2.1 *Objetivo geral*

Indique de forma genérica qual objetivo deve ser alcançado. É o objetivo maior do TCC. O objetivo geral deve começar com um verbo no infinitivo

Exemplo: Estudar o perfil do consumidor de produtos orgânicos em Goiânia.

5.2.2 *Objetivos específicos*

Os objetivos específicos devem ser colocados **em itens separados** e consecutivos de forma a apresentar detalhadamente o que irá ser alcançado pela execução da proposta de pesquisa, com o uso de verbos que denotarão as ações a serem desenvolvidas pelo autor. As proposições devem ser inovadoras, viáveis e capazes de superar as limitações atuais e atender às expectativas de quem é afetado pelo problema.

Exemplo: - Avaliar o custo médio de hortaliças e frutas orgânicas;
- Identificar os pontos de vendas de produtos orgânicos;
- Analisar a média de gastos familiares com produtos orgânicos.

5.3 Justificativa (obrigatória para projeto de pesquisa)

Essa fase do trabalho deve levar o pesquisador à motivação da escolha do assunto e a razão pela qual este será profundamente estudado. A justificativa destaca a importância do tema abordado, a contribuição que se pretende proporcionar ao pesquisar o problema abordado, deixando assim, claro os motivos para a execução da pesquisa.

A justificativa envolve aspectos de ordem teórica e prática, relativas ao tema sob estudo, de forma a apresentar ao leitor a importância do tema tratado no projeto de pesquisa. Deve ser escrita, utilizando citações de autores que estudaram o tema a ser abordado. Todas as citações devem ser feitas conforme a NBR 10520.

5.4 Hipótese (obrigatória para projeto de pesquisa)

O ponto básico do tema a ser pesquisado, usualmente uma dificuldade sentida, compreendida e definida, necessita de resposta “provável, suposta e provisória”, isto é, uma hipótese. A hipótese é, portanto, provável resposta às questões, às interrogações apresentadas no problema, ou seja, a questão a ser testada para a sua solução. Lakatos e Marconi (2000) afirmam que há diferentes formas de hipóteses, como:

- ✓ As que afirmam, em dada situação, a presença ou ausência de certos fenômenos;
- ✓ As que se referem à natureza ou características de certos fenômenos em uma situação específica;
- ✓ As que dizem respeito à natureza de determinadas relações entre fenômenos;
- ✓ As que provêm criação concomitante, direta ou inversa, entre certos fenômenos.

Exemplo: Em pesquisa sobre a realidade da família brasileira na década de 1990, poderia apresentar como hipótese: Pais com melhor situação econômica financeira podem estabilizar a família.

As hipóteses secundárias são afirmações complementares da hipótese básica, que também no ensinamento de Lakatos e Marconi (2000) podem:

- ✓ Abranger em detalhes o que a hipótese básica afirma em geral;
- ✓ Englobar aspectos não especificados na básica;
- ✓ Indicar relações deduzidas da primeira;
- ✓ Decompor em pormenores a afirmação geral;
- ✓ Apontar outras relações que possam ser encontradas.

Exemplo: A desunião dos pais, prejudica a formação dos filhos.
O desemprego é a causa de instabilidade familiar.

Para Volpato (2013) a hipótese científica é uma resposta a uma pergunta, que ainda não foi testada. Ela é, portanto, sempre uma afirmativa que precisa ser testada, para depois dar origem à conclusão.

É a partir do estabelecimento da hipótese científica, que são definidos o objetivo geral, os objetivos específicos e a seção de material e métodos do projeto de pesquisa. No decorrer da pesquisa, a hipótese pode ser totalmente confirmada, não confirmada ou parcialmente confirmada. Nos dois últimos casos, é preciso explicar o porquê da não-

confirmação e o que faltou para tanto. O pesquisador precisa estar aberto a essa possibilidade.

Na elaboração da hipótese deve-se evitar:

- ✓ Questões muito abrangentes, por exemplo: A falta de segurança no Brasil.
- ✓ Problemas relacionados a crenças e valores como: Existência de vida após a morte. Ou ainda, influência da internet sobre as crianças.

Artigos científicos e monografias de revisões bibliográficas, usualmente, não têm hipótese científica estabelecida.

5.5 Referencial Teórico (obrigatório para projeto de pesquisa, monografia e artigo científico)

Esta seção do trabalho requer citações diretas, e, ou, indiretas de diferentes publicações sobre o assunto pesquisado. Para tanto, todas as citações devem seguir a NBR 10520. Fornece os antecedentes sobre o tema em estudo, além de trazer informações sobre os aspectos metodológicos e, sobretudo, sobre que tipo de informação já está disponível na literatura. Outra importância recai no tipo de informação necessária para a ampliação do conhecimento a respeito do tema.

Tanto na redação do projeto de pesquisa, quanto na redação do artigo científico ou monografia, a leitura é fundamental para captar a ideia geral da fonte bibliográfica consultada para que as partes de maior interesse do tema sejam entendidas. A revisão bibliográfica não deve ser uma compilação de resumos de vários trabalhos. Isso é um erro, a revisão deve ser crítica, mostrando vivência científica e, sobretudo conhecimento do assunto. É importante colocar as revisões de cada autor seguindo as prioridades dos assuntos e ordem cronológica, bem como do contexto geral para o particular.

É interessante consultar fontes primárias que contém trabalhos originais como livros, artigos científicos, resumos de anais de congresso, dissertações de mestrado e teses de doutorado que tratam do tema da pesquisa. Além das fontes primárias, pode-se consultar fontes secundárias e terciárias. As secundárias revisam e interpretam os trabalhos originais como artigos de revisão bibliográfica, livros texto e enciclopédias. As terciárias contêm índices categorizados de trabalhos primários e secundários, com ou sem resumo, como bases de dados bibliográficos, índices e listas bibliográficas. É importante ler e anotar o que é mais interessante para o trabalho de pesquisa, tendo o cuidado de anotar a citação bibliográfica do material bibliográfico consultado, bem como sua referência.

O referencial teórico deve ter o número necessário de seções para o detalhamento do assunto. Nas referências literárias deverão ser incluídas obras que servirão de base para a fundamentação do problema de pesquisa. As seções construídas nesta seção precisam se conectar entre si, de modo a tornar a leitura agradável. Use a terceira pessoa do singular em todo o texto.

Todos os autores citados no texto, assim como documentos, deverão constar na seção de Referências.

5.6 Material e Métodos (obrigatório para projeto de pesquisa, monografia e artigo científico nas modalidades pesquisa experimental e estudo de caso)

É a descrição detalhada dos instrumentos e dados (material), e também das atividades e processos (métodos) a serem desenvolvidos para a avaliação dos dados (experimentais ou de campo) com os quais se desenvolverá a questão proposta pela pesquisa. A especificação da sessão de material e métodos visa responder de forma objetiva e clara as seguintes questões sobre o estudo: Como? Com que? Onde? Quanto? Quando?

A seção de material e métodos representa o “coração” do projeto de pesquisa e do TCC de modalidade Pesquisa Experimental e Estudo de Caso. O principal objetivo do material e métodos é permitir a repetibilidade exata do estudo, por isso funciona como uma “receita de bolo”, em que todos os ingredientes têm que ser detalhados e quantificados. Nesse contexto, também devem constar todas as instruções de preparo, “tipo de forma e temperatura do forno”. Essa analogia, permite a redação adequada do material e métodos.

No projeto de pesquisa a seção de material e métodos é escrita com tempo verbal no futuro. No artigo científico ou na monografia, o tempo verbal fica no passado, uma vez que o estudo já foi implementado. Na Figura 10 consta um exemplo da seção material e métodos de um projeto de pesquisa da modalidade experimental.

O experimento será conduzido em Goiânia, sem irrigação, no telado do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGÜERA, latitude 16°58'22" Sul, longitude 48°46'45" Oeste. A temperatura média anual em Goiana é 24.9 °C, com pluviosidade média anual de 1924 mm.

A instalação do experimento será feita em agosto de 2017, em tubetes, no delineamento inteiramente ao acaso, com seis repetições. Cada tubete será considerado uma parcela e receberá apenas uma semente de café. Serão avaliadas quatro cultivares de café (Aurora, Turquesa, Rubi e Preciosa), cujas mudas serão produzidas a partir da semeadura diretamente nos tubetes.

As variáveis analisadas serão altura da planta, número de folhas e massa verde. Os dados serão coletados quatro meses após a instalação do experimento. Os dados serão submetidos à análise de variância, e ao teste de F ao nível de 5% de probabilidade. As médias dos tratamentos serão comparadas pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

Figura 10. Modelo de uma seção de “Material e Métodos” de um **projeto de pesquisa** da modalidade pesquisa experimental da área de ciências agrárias.

Na Figura 11 consta um exemplo da redação da seção de material e métodos da área de Humanas, referente a um estudo de caso.

O presente estudo foi feito a partir da coleta de informações de boletins de ocorrência relacionados à violência contra a mulher. Para tanto, foram avaliados boletins registrados no ano de 2016 nas cidades de Goiânia (236 casos), Goiás e Belo Horizonte (341 casos) em Minas Gerais.

Em relação a população de mulheres vítimas de violência, todas maiores de 18 anos, foram analisadas as seguintes variáveis: idade, escolaridade, endereço, renda mensal individual, estado civil, existência e tipo de relação sócioafetiva com o suposto agressor, profissão, número de filhos, motivação para a agressão, uso de álcool e drogas no momento da agressão e tipo de agressão.

As variáveis analisadas nas cidades foram comparadas pelo teste de t, ao nível de 5% de probabilidade. Também foi feita uma correlação de Pearson ao nível de 5% de probabilidade entre os boletins registrados e o número de processos judiciais deles originados.

Figura 11. Modelo de uma seção de Material e Métodos de uma **monografia (ou artigo científico)** referente a um estudo de caso, da área de ciências sociais aplicadas.

5.7 Cronograma (obrigatório para projeto de pesquisa)

É a distribuição, ao longo de uma linha temporal, das fases/atividades da pesquisa. Deve contemplar desde a escolha do tema até a defesa da monografia ou TCC. Diz respeito ao futuro. Essa previsão ajudará a desenvolver cada fase da pesquisa dentro de do período de tempo planejado evitando, assim, improvisações de última hora. Uma das formas recomendadas para apresentação do cronograma é por meio do Gráfico de Gantt (Tabela 1).

Todos os títulos de tabelas devem ser escritos em fonte 12, com a segunda ou terceira linhas (se houver) alinhadas abaixo da primeira palavra do título.

Tabela 1. Cronograma das atividades a serem realizadas no projeto de pesquisa do trabalho final do curso de engenharia civil no primeiro semestre de 2017.

ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Redação do projeto de pesquisa	X	X			
Apresentação do projeto de pesquisa		X			
Instalação do experimento			X		
Coleta dos dados experimentais			X	X	X

5.8 Orientação para uso de siglas, ilustrações e tabelas no texto

5.8.1 Siglas

Na primeira vez que a sigla aparecer no texto deverá constar por extenso, seguida da sigla, como no caso abaixo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

a) Siglas com até três letras são escritas com todas as letras maiúsculas. Exemplos:

ONU – Organização das Nações Unidas

IML – Instituto Médico Legal

b) Siglas com quatro letras ou mais devem ser escritas com todas as letras maiúsculas quando cada uma de suas letras ou parte delas é pronunciada separadamente, ou somente com a inicial maiúscula, quando formam uma palavra pronunciável. Exemplos:

BNDE – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

Masp – Museu de Arte de São Paulo

Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

c) Mantem-se com maiúsculas e minúsculas as siglas originalmente criadas com essa estrutura para se diferenciarem de outras, independentemente de seu tamanho. Exemplo:

CNPq – Conselho Nacional de Pesquisa (para diferenciá-lo de CNP – Conselho Nacional do Petróleo).

d) No caso de siglas de origem estrangeira, deve-se adotar a sigla e seu nome em português quando houver forma traduzida, ou adotar a forma original da sigla estrangeira quando esta não tiver correspondente em português, mesmo que o seu nome por extenso em português não corresponda perfeitamente à sigla. Exemplos:

ONU – Organização das Nações Unidas

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

e) Deve-se adicionar a letra s (sempre minúscula) para indicar o plural das siglas somente quando a concordância gramatical assim o exigir. Exemplo:

O trabalho das ONGs vem repercutindo cada vez mais na sociedade.

5.8.2 Ilustrações

Todas as ilustrações (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) devem ser identificadas como Figura. A identificação da figura é feita na parte inferior da ilustração com título autoexplicativo e numeração em algarismos arábicos (fonte 12). Caso a Figura seja de autoria diferente à do autor do trabalho, sua fonte deverá ser citada imediatamente após o título (em fonte 10).

✓ Antes de inserir a ilustração sua apresentação precisa ser feita no parágrafo que a antecede, conforme exemplo a seguir:

A paisagem à beira da represa de Furnas em Itumbiara pode ser observada na Figura 12.



Figura 12. Represa de Furnas de Itumbiara, Goiás, durante o inverno de 2017.
Fonte: BELTRANO (2017).

5.8.3 Tabelas

Os títulos das tabelas devem figurar na parte superior, o mais próximo possível da Tabela, e constar a palavra Tabela e o seu número de ordem em algarismos arábicos como, por exemplo: Tabela 1. Título da tabela. O título da tabela deve ser autoexplicativo, dispensando a consulta do trabalho para seu entendimento. Caso a tabela seja de outro autor deverá ser adicionada a fonte de onde foi retirada (autor e ano), em fonte 10.

Caso a Tabela não caiba em uma única folha, deverá ser repetido o título e o cabeçalho na folha seguinte. A Tabela 2 a seguir exemplifica a forma de construção de uma tabela.

Tabela 2. Formas utilizadas para recebimento dos clientes da Empresa Silva Ltda., em Goiânia, no ano de 2010.

Percentuais (%)	Tipos de Pagamentos
10	Dinheiro
23	Cartão de Débito
38	Cartão de Crédito
29	Boleto Bancário

Fonte: FULANO (2013).

5.9 Resultados e Discussão (obrigatória para artigo científico e nas modalidades pesquisa experimental e estudo de caso)

Neste tópico, são descritos todos os resultados encontrados na pesquisa experimental. No caso de se utilizar questionário, pode-se descrever a frequência, os percentuais, as médias e os desvios padrão das respostas ou valer-se de gráficos (Figuras) ou tabelas para descrever as respostas, como forma de melhorar o entendimento e a visualização dos resultados. No caso de entrevistas, descrever as categorias de respostas

que apareceram. No caso de monografias que tenham utilizados testes estatísticos, seus resultados poderão ser apresentados em forma de tabelas ou de gráficos.

Deve-se detalhar de forma clara e em uma ordem que possibilite a compreensão dos resultados, relembrando ao leitor os objetivos do estudo no início dessa seção. Todos os resultados descritos devem ser analisados e discutidos à luz do material bibliográfico revisado. **Isso significa que haverá interpretação dos resultados e discussão de sua importância, convergências e divergências entre os autores, tendo como base a revisão bibliográfica realizada e sua experiência profissional.** Todos os autores citados deverão ser referenciados no item Referências.

Não repita na discussão dados já apresentados em Tabelas ou Figuras. Aproveite para comentar sobre a forma de garantir a continuidade do trabalho e, ou, seus desdobramentos depois de encerrado, descrevendo algumas perspectivas futuras do trabalho.

5.10 Conclusões (obrigatória para monografia e artigo científico em todas as modalidades)

Nesta seção, devem constar as conclusões do estudo correspondentes ao problema de pesquisa e objetivos. Devem ser evidenciadas as limitações do estudo, as principais contribuições e sugestões de estudos futuros. Não deve ser extensa e não se incluem citações de autores.

CAPÍTULO VI

6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

6.1 Referências (Obrigatória para Projeto de Pesquisa, Monografia e Artigo científico em todas as modalidades)

Devem ser listadas, em ordem alfabética de sobrenome de autor, conforme NBR 6023, apenas as obras citadas no texto. Usar espaçamento simples em uma mesma referência e um espaço de um e meio entre uma referência e outra. As referências devem ser alinhadas junto à margem esquerda (não podem ser justificadas).

O título “Referências” não é numerado e deve ser centralizado. A Figura 13 é um modelo de referências contendo todas as fontes citadas no texto.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)–Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informações e documentação: referências: elaboração. Rio Janeiro. 2002.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 144 p.

DIEZ, C. L. F.; HORN, G. B. **Orientações para elaboração de projetos e monografias**. Petrópolis: Vozes, 2005. 124 p.

LIMA, A. B. A. Estudos de usuários de bibliotecas: aproximação crítica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 173-185, set. 1992.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental – EIA, Relatório de impacto ambiental – RIMA**: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48 p. (Série Manuais).

Figura 13. Modelo da seção de Referências (lista completa das fontes citadas no texto, em ordem alfabética).

6.2 Apêndice

É uma parte opcional e complementar do trabalho **elaborado pelo autor**. Por exemplo: suponha que tenha sido aplicado um questionário para levantar dados sobre o problema de pesquisa. Este questionário não deve ser incluído no corpo do texto, mas no final do trabalho, no Apêndice. Cada apêndice leva uma letra maiúscula, em ordem alfabética e respectivo título (que deve ser autoexplicativo). Os apêndices devem iniciar em folhas separadas. A Figura 14 é um modelo do cabeçalho de um apêndice.

APÊNDICE A. Questionário aplicado para identificação do perfil dos estudantes do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGÜERA em 2016.

Figura 14. Modelo de um cabeçalho de um Apêndice.

6.3 Anexos

É também um elemento opcional e complementar ao texto. A diferença em relação ao apêndice é que, o anexo **não é elaborado pelo autor** (uma imagem de satélite, um mapa, uma lei etc.). Assim como o apêndice, o anexo é identificado por letra maiúscula, em ordem alfabética, seguida do título. Os anexos devem iniciar em folhas separadas. A Figura 15 é um modelo de um cabeçalho de um anexo.

ANEXO A. Lei Maria da Penha - Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006.

Figura 15. Modelo de um cabeçalho de um anexo.

6.4 Glossário

É definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002c) como “uma relação de palavras ou expressões técnicas utilizadas no texto, de uso restrito ou de sentido obscuro seguidas das respectivas definições”. A Figura 16 é um modelo de glossário.

GLOSSÁRIO

ED – Estudo Dirigido
NED – Núcleo de Educação a Distância

Figura 16. Modelo de um glossário.

6.5 Declaração e Autorização

É uma declaração e autorização obrigatória e exigida pelo Uni-ANHANGÜERA para publicação final do trabalho. Após seu preenchimento e assinatura – por todos os autores do trabalho – deverá ser digitalizada e incluída no artigo científico ou monografia, tanto no CD, quanto na parte impressa se esta for requisitada pelo curso. Deverá ser feita conforme o modelo da Figura 17.

DECLARAÇÃO E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) da Carteira de Identidade nº _____,
emitida pelo _____,
inscrito (a) no CPF sob nº _____, residente e domiciliado(a) na
rua _____, setor _____, na
cidade de _____, estado de _____, telefone fixo
(____) _____ e telefone celular (____) _____ e-
mail: _____, declaro, para os devidos fins e sob
pena da lei, que o Trabalho de Conclusão de Curso:

_____, é uma produção de minha exclusiva autoria e que assumo, portanto,
total responsabilidade por seu conteúdo.

Declaro que tenho conhecimento da legislação de Direito Autoral, bem como da
obrigatoriedade da autenticidade desta produção científica. Autorizo sua divulgação e
publicação, sujeitando-me ao ônus advindo de inverdades ou plágio e uso inadequado de
trabalhos de outros autores. Nestes termos, declaro-me ciente que responderei administrativa,
civil e penalmente nos termos da Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera e consolida
a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

Pelo presente instrumento autorizo o Centro Universitário de Goiás, Uni-
ANHANGUERA a disponibilizar o texto integral deste trabalho tanto na biblioteca, quanto
em publicações impressas, eletrônicas/digitais e pela internet. Declaro ainda, que a presente
produção é de minha autoria, responsabilizo-me, portanto, pela originalidade e pela revisão
do texto, concedendo ao Uni-ANHANGUERA plenos direitos para escolha do editor, meios
de publicação, meios de reprodução, meios de divulgação, tiragem, formato, enfim, tudo o
que for necessário para que a publicação seja efetivada.

Goiânia ____ de _____ de 20 ____

(Nome e assinatura do aluno/autor)

Figura 17. Modelo de declaração e autorização para publicação do trabalho a ser assinada e digitalizada e incluída na Monografia ou Artigo Científico.

6.6 Resumo para Congresso de Iniciação Científica

Esta seção é obrigatória para artigo científico e monografia dos cursos de graduação. Se destina à publicação nos Anais do Congresso de Iniciação Científica - CIC da Convenção de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX do Uni-ANHANGÜERA. Trata-se do **mesmo resumo apresentado na parte pré-textual do TCC, acrescido** de seus autores (aluno e professor orientador). Título: em letras MAIÚSCULAS, negrito e centralizado (fonte tamanho 12).

Os nomes dos autores (aluno e orientador) deverão ser iniciados pelo último sobrenome, sendo posicionados um espaço simples abaixo do título, em negrito e centralizado, grafados de forma completa no corpo tamanho 11, separados por ponto e vírgula (;). Cada autor deverá ser identificado por um algarismo arábico sobrescrito, de forma sequencial. Na descrição dos autores deverá ser usado o mesmo algarismo arábico sobrescrito adotado para sua identificação. Essa descrição se iniciará um espaço simples tanto abaixo da linha dos autores, quanto acima da primeira linha do texto.

Como um documento pós-textual, esta página não recebe numeração, mas será apontada no trabalho como e identificado no sumário como Apêndice A” (Figura 18).

<p style="text-align: center;">OCORRÊNCIA DE BACTÉRIAS EM ÁGUAS MINERAIS, POTÁVEIS DE MESA E ADICIONADAS DE SAIS, PRODUZIDAS NO ESTADO DE GOIÁS</p> <p style="text-align: center;">VIANA, Lee Anderson Gomes¹; FELIPE, Cristiane Rachel de Paiva²</p> <p style="text-align: center;">¹Aluno do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGÜERA. ²Professora orientadora Dra. do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGÜERA.</p> <p>De acordo com Resolução de Diretoria Colegiada - RDC n.º 275, de 22 de Setembro de 2005 de Ministério da Saúde – ANVISA, coliformes totais, coliformes fecais, enterococos, <i>Pseudomonas aeruginosa</i>, <i>Clostridium perfringens</i>, devem estar ausentes, no produto final. Dessa forma, as águas envasadas para consumo humano devem ser livres de microrganismos patogênicos. O objetivo do trabalho é avaliar as características bacteriológicas das águas produzidas no Estado de Goiás e comercializadas em diferentes embalagens. Para tanto, foram analisadas 739 amostras de 12 diferentes marcas goianas, no período de janeiro de 2008 à abril de 2010. A coleta, transporte, estocagem e preparação das amostras para análise seguiram o padrão de referência do Manual de Métodos de Análise Microbiológica da Água do Instituto de Tecnologia de Alimentos de São Paulo (ITAL). Das 309 amostras avaliadas para bactérias heterotróficas e coliformes, 59,12% apresentaram bactérias heterotróficas e 2,47% bactérias do grupo coliforme. Dentre as 335 amostras analisadas para pesquisa de enterococos e clostridium, 0,63% apresentaram enterococos, não havendo presença de clostridium. Do total de 739 amostras avaliadas, 1,19% apresentaram coliformes termotolerantes e 2,02% apresentaram pseudomonas. No período chuvoso (16 de outubro até 15 de abril) 11,61% das amostras apresentaram microrganismos, enquanto no período da seca (16 de abril até 15 de outubro) esse índice foi ligeiramente superior (11,88%). Em termos de fontes e embalagens, constatou-se que 17,33% das fontes; 7,59% das embalagens de 20 L; 8,55% das embalagens 1,5 L; 7,45% das embalagens de 500 mL; 9,75% das embalagens de 300mL e 13,61% das embalagens de 200mL apresentaram algum tipo de bactéria. A presença de microrganismos em águas envasadas para consumo humano deve ser continuamente monitorada, levando-se em consideração, o risco de se consumir um produto em desacordo com o padrão aceitável e o comprometimento da saúde do consumidor.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Análise microbiológica. Coliformes. Heterotrófica. Pseudomonas.</p>

Figura 18. Modelo do resumo a ser submetido e apresentado no Congresso de Iniciação Científica-CIC/CEPEX.

6.7 Capa final

É obrigatória, para projetos de pesquisa, monografias e artigos científicos. É uma folha em branco colocada ao final do trabalho.

CAPÍTULO VII

7 ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES

7.1 Conceito de citação bibliográfica

É a menção de uma informação, usualmente um texto ou sua interpretação, extraída de outro trabalho científico, ou seja, de outra fonte bibliográfica. O objetivo do uso da citação bibliográfica é a sustentação científica, a comprovação do estudo, sua justificativa, discussão e aprofundamento.

Não há como escrever um projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico sem uma boa base de citações. A recomendação geral é de que a redação de um trabalho científico deve ser iniciada após o estudo e reunião de pelo menos 20 fontes bibliográficas distintas sobre o assunto.

ATENÇÃO!

A ABNT 10520 (2002) apresenta formas diversas de referências de citações. No Centro Universitário de Goiás – Uni-ANHANGÜERA utiliza-se unicamente o sistema **autor-data**.

7.2 Sistema autor-data

A indicação da fonte de onde foi extraída a citação é apresentada da seguinte forma:

- a. Pelo sobrenome de cada autor ou pelo nome de cada entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação;
- b. A referência completa do documento deve figurar em lista, no final do trabalho, organizada alfabeticamente.
- c. Quando a menção do autor está inserida na frase, deverá também ser pelo sobrenome escrito em minúsculo, apresentando entre parêntese a data da publicação e a página de onde extraiu;
- d. Quando não houver menção do autor na frase, ao final da citação, entre parênteses, escrito com letra maiúscula, seguido do ano e página, deve-se apresentar a fonte.
- e. o uso de “et al.” e “apud” deverá ser feito **com fonte normal e sem itálico**.
- f. Quando o autor esta dentro do contexto no parágrafo seu sobrenome aparece em caixa baixa, com apenas a primeira letra maiúscula (Ex.: Felipe (2014) acredita ser a ética o fator mais importante nas relações comerciais)

- g. Quando autor não está dentro do contexto do parágrafo, ou seja, quando seu a fonte bibliográfica aparece apenas dentro de parênteses, todo o sobrenome fica em caixa alta (Ex.: A ética é o fator mais importante nas relações comerciais (FELIPE, 2014))

7.3 Citação direta

É aquela que traz a transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando a grafia, pontuação, o uso de maiúsculo e até mesmo o idioma original.

Veja algumas regras gerais para apresentação de citações diretas:

- ✓ É **obrigatória a menção à página** onde se encontra o texto citado.
- ✓ Partes do texto citado (início, meio ou fim de uma frase) podem, quando não prejudica a compreensão, ser suprimidas. Em seu lugar, colocam-se reticências entre colchetes: [...].

Exemplos:

“[...] como parte principal e mais extensa do artigo, visa a expor as principais idéias.” (UNIVERSIDADE FEDERA DO PARANÁ, 2002, p. 27)

Globaliza-se em “ondas da sociedade latina [...]” (SOUZA, 2010, p. 13).

- ✓ **Acréscimos ou comentários ao texto citado, por outro lado, devem vir entre colchetes.**

Exemplo:

“De olho no política brasileiras [...] jornais de todo o mundo mostram suas publicações.” (MOURA, 2009, p. 44).

- ✓ **Ênfase ou destaques em trechos da citação devem ser feitos por intermédio de grifo, negrito ou itálico, indicando-se essa alteração com a expressão “grifo nosso”, ou minha ênfase, entre parênteses, finalizando a chamada da citação.**

Exemplo:

No rol dos elementos pré-textuais dos trabalhos acadêmicos temos o resumo, considerado como “apresentação concisa, **objetiva**, (grifo nosso) do texto, destacando seus aspectos de maior relevância”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2002, p. 23)

- ✓ **Se no texto citado já se encontra um trecho destacado, a expressão utilizada deve ser grifo do autor.**

Exemplo:

Citação direta pode ser definida como a “**transcrição textual** de parte da obra do autor consultado.” (ABNT, 2002b, p. 2, grifo do autor).

- ✓ **Se o texto citado já se encontrar uma palavra ou um trecho com aspas, essas, ao serem transcritas, transformam-se em aspas simples.**

Exemplo:

De uma questão o debate atual não pode fugir: “As identidades nacionais estão sendo ‘homogeneizadas’?” (HALL, 2002, p. 77).

Não devem ser feitas citações em outros idiomas. Deve-se traduzir o texto e colocar ao seu final, entre parênteses a expressão **tradução nossa**.

O ponto final nas citações diretas obedece à seguinte regra geral: se o texto citado terminar com ponto final, as aspas vêm depois do ponto; se não, as aspas vêm antes dele.

Quando a citação contiver pontuação encerrando a frase, as aspas devem ser colocadas após o ponto, caso contrário, as aspas vêm apresentadas primeiro que o ponto.

Exemplos:

“O projeto de pesquisa é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa, que necessita ser planejada com extremo rigor.” (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 38)

“Leitura significa a arte de ler. Por meio dela, pode-se conhecer, interpretar e decifrar um texto. Grande parte dos conhecimentos são adquiridos com a leitura, que permite não só a ampliação, como também o aprofundamento do saber”. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 29)

Citações com **até três** linhas, ou citação curta, é transcrita entre aspas dupla, no próprio parágrafo, com a mesma letra e fonte. Se houver aspas em palavras ou frases da citação estas, devem ser representadas por aspas simples.

Exemplo:

De uma questão o debate atual não pode fugir: “As identidades nacionais estão sendo ‘homogeneizadas’?” (HALL, 2002, p. 77).

Quando a citação contiver mais de três linhas, também denominadas citações longas, deve ser transcrita em parágrafo distinto, recuado a 4 cm da margem esquerda, sem recuo na primeira linha, em fonte 10, espaços simples e sem outros destaques como, por exemplo: negrito, itálico, sublinhado etc. e com espaçamento simples entre linhas. Deve-se deixar uma linha em branco de espaçamento antes e depois desse parágrafo.

Exemplo:

3 + 4 cm →

O método consiste em uma série de regras com a finalidade de resolver determinado problema ou explicar um fato por meio de hipóteses ou teorias que devem ser testadas experimentalmente e que podem ser comprovadas ou refutadas. Se a hipótese for aprovada nos testes, será considerada uma justificativa adequada dos fatos e aceita ou adotada para fins práticos (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 15).

Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal como, por exemplo: palestras, debates, comunicações etc. indica-se entre parênteses a expressão – informação verbal – mencionando-se os dados disponíveis, em nota de rodapé.

Exemplos:

✓ No texto:

A reunião dos coordenadores de redes de pesquisa concorrentes na ETAPA I do Edital da FAPEG será no dia 18/05/2007, às 14 horas.

✓ No rodapé:

Notícia fornecida por Juliana M. S, na sede da FAPEG, em 16 de maio de 2007.

7.3.1 *Citação direta de um autor*

Exemplos:

“É comum exigir-se no mestrado a apresentação de uma dissertação, para que o candidato à carreira de estudioso e pesquisador se habitue e se ambiente ao mundo da investigação científica.” (LEITE, 2004, p. 31).

Segundo Leite (2004, p. 23): “o autor de uma monografia ou de uma tese deve ter sempre presente a preocupação primeira de qualquer autor: escrever para os outros, [...]”.

7.3.2 *Citação direta de dois ou três autores*

Os autores são separados por ponto e vírgula antes da indicação da data.

Exemplos:

“Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]” (ALBERTO; MALUF; SANTOS, 2004, p. 136).

Segundo Alberto; Maluf; Santos (2004, p. 136) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]”.

7.3.3 *Citação direta de mais de três autores*

Exemplos:

Depois da indicação do primeiro sobrenome, emprega-se a expressão **et al** tem o contexto de **‘e outros’** ou **‘e colaboradores’**, seguidos do ano e página de onde extraiu. Exemplo:

Segundo Alberto et al., (2004, p. 15) “Não poderá, na vizinhança de coisa tombada, fazer construção que impeça ou reduza a visibilidade [...]” (ALBERTO et al., 2004, p. 15).

7.3.4 *Na citação direta de autor entidade*

Apresenta-se o nome da entidade escrito por extenso, com letras maiúsculas se for entre parênteses, com somente as iniciais maiúsculas se for incluído na sentença.

Exemplo:

“A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS 10520, 2002, p. 5).

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas 10520 (2002, p. 5), “a numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte.”

7.4 Citação indireta

Citação indireta é quando o texto é escrito pelo pesquisador com reprodução das ideias, sem que haja uma transcrição das palavras do autor em que está pesquisando. Podem ser apresentadas de duas formas: a) síntese ou condensação: quando o pesquisador condensa as ideias do autor. b) paráfrase: quando mantém a expressão da ideia de outro.

Veja algumas regras gerais para apresentação de citações indiretas:

- Transcrições sem destaques (aspas, itálico etc.), pois somente as ideias foram citadas e não as palavras do autor.
- Diferentes obras de um mesmo autor, publicadas em anos diferentes e citadas simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula. Ex.: Lakatos (1987, 2002, 2007) ou (LAKATOS, 1987, 2002, 2007).

7.4.1 Citação indireta de autor pessoal

Exemplos:

Felipe (2015) ressalta que a ética é o fator mais importante nas relações comerciais.

A ética é o fator mais importante nas relações comerciais (FELIPE, 2015).

7.4.2 Citação indireta de autor institucional

Exemplos:

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002), citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado.

A citação indireta é um texto que se baseia na obra do autor consultado (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

7.5 Citação de citação

Pode ocorrer de forma direta, ou indireta, de uma informação, cuja obra original não tenha sido consultada. Assim ao se consultar um autor “A”, que em seu trabalho

apresenta uma citação de um autor “B”, opta-se por citar o autor B por meio da citação escrita pelo autor A, sem que haja uma confirmação da informação descrita pelo autor B no trabalho original.

Esse tipo de citação deve ser sempre evitado uma vez que ao fazê-la o autor do projeto, monografia ou artigo científico assume todas as responsabilidades de que não ter lido a obra original, podendo sofrer com as consequências dessa ação. As citações de citações sempre usam a expressão “apud” que, em termos de citações bibliográficas, assume o significado de “citado por”.

O uso de apud deve ser feito somente nos casos de obras raras ou muito antigas, em que realmente não haja a possibilidade de consulta.

7.5.1 Citação de citação na forma indireta

Exemplos:

Afirma Silveira (2000 apud OLIVEIRA, 2014) que a economia mundial está estagnada.

A estagnação da economia mundial se deve principalmente pelas pressões políticas (SILVEIRA, 2000 apud OLIVEIRA, 2014).

7.5.2 Citação de citação na forma direta

Exemplos:

Moreira (1970, p. 21 apud SOUZA, 2015, p. 12), aponta que “A colonização do Brasil ocorreu conforme os interesses de Portugal”.

“A colonização do Brasil ocorreu conforme os interesses de Portugal” (MOREIRA, 1970, p. 21 apud SOUZA, 2015, p. 15).

7.5.3 Citação de citação com autor entidade

É a citação de uma citação em que o autor é a própria instituição.

Exemplo de citação de citação indireta:

Segundo a Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (1985 apud FELIPE, 2016) podem ser obtidos clones a partir de espécies de forrageiras.

Exemplos de citação de citação direta:

De acordo com a Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (2003, p. 30 apud FELIPE, 2016, p. 27), “a cultivar desenvolvida é um clone de capim elefante”.

“A cultivar desenvolvida é um clone de capim elefante” (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2003, p. 30 apud FELIPE, 2016, p. 27).

CAPÍTULO VIII

8 ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Todas as obras citadas no texto – **e apenas as realmente citadas** – devem constar no item **REFERÊNCIAS** do projeto de pesquisa, artigo científico e monografia, seguindo as especificações na NBR 6023. Na seção REFERÊNCIAS, as fontes bibliográficas deveram ser listadas em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores ou nome de entidades. Cada autor é identificado pelo seu último sobrenome em caixa alta, seguido das iniciais de seu nome e sobrenomes do meio também em caixa alta.

Deverá ser usado espaço simples em uma mesma referência e também para separar uma referência de outra. O uso de negrito, independentemente do tipo de bibliografia deve seguir exclusivamente a NBR 6023.

A seguir, são apresentadas as orientações dos tipos mais comuns de referências. Em caso de dúvida com relação a alguma referência não mencionada neste manual, favor consultar a referida A norma NBR 6023 está disponível na biblioteca da Instituição.

8.1 Referência de Citação de Livro inteiro

Quando a citação bibliográfica se refere à partes de vários capítulos do livro, ou quando o livro não tiver capítulos definidos, a referência inclui sobrenome do autor (e as iniciais dos nomes), título do livro (em negrito), subtítulo do livro (se houver, sem negrito); edição (seguida de pont); local de edição; editora (sem as expressões “Editora, Ltda., S.A.”), o ano da edição da obra e por último o número de páginas.

Exemplo:

FELIPE, C. R. P. **Ética nas relações comerciais**. São Paulo: Futura, 2016. 180 p.

Seguem alguns detalhes:

- a) se o livro citado não for da primeira edição, deve ser incluído na referencia o número da edição utilizada.
- b) incluir nos casos de edição **revisada e aumentada** – 4. ed. rev. e aum.
- c) no caso de mais de um autor, os nomes devem ser separados por ponto e vírgula e ter um espaço entre um e outro: SOUZA, A.; LIMA, P.
- d) devem ser incluídos todos os autores nas obras com até três autores. No caso de mais de três autores, incluir o primeiro seguido da expressão et al. (FELIPE, C. R. P.; PAIVA, N.; BHERING, N. P. F. (até 3 autores) e se tivesse mais um autor além desses três, seria FELIPE, C. R. et al.).
- e) no caso de mais de uma obra de um mesmo autor, pode-se usar um traço equivalente a seis espaços e um ponto no lugar do autor: _____. O mesmo recurso pode ser usado em títulos repetidos.

8.2 Referência de citação de Capítulo de um livro

É o caso em que apenas um capítulo de um livro é citado no trabalho. Nesta situação, deve ser referenciado apenas o capítulo utilizado para as citações.

A referência inicia com o sobrenome e as iniciais dos autores do capítulo citado. Depois deve figurar o nome do referido capítulo. A seguir, a expressão “In”, seguida por dois pontos (significa que foi lido em). Depois vêm os sobrenomes e iniciais dos autores do livro e seu título. Seguem então: o título do livro em negrito, a edição, local da edição, editora, o ano da publicação, o número do capítulo lido, as páginas inicial e final do capítulo.

✓ Exemplo de referência de capítulo de livro de autoria distinta da autoria do livro:

BHERING, N. P. F. Contratos comerciais. In: FELIPE, C. R. P. **Ética nas relações comerciais**. 11. ed. São Paulo: Futura, 2016. cap. 5, p. 15-26.

✓ Quando a autoria do capítulo é idêntica à do livro pode se optar pelo uso do travessão para substituir o nome do autor do livro. Exemplo:

BHERING, N. P. F. Contratos comerciais. In: _____. **Ética nas relações comerciais**. 11. ed. São Paulo: Futura, 2016. cap. 5, p. 15-26.

8.3 Referência de citação de capítulo de um livro organizado por um ou mais autores

Quando se usa um livro em que vários autores se reunirem para redigi-lo, o autor responsável por sua organização deve ser identificado como tal.

Exemplo:

BHERING, N. P. F. Contratos comerciais. In: PAIVA, O. V.; FELIPE, C. R. P. (Org.). **Ética nas relações comerciais**. 11. ed. São Paulo: Futura, 2016. cap. 5, p. 15-26.

8.4 Referência de citação de artigo publicado em periódico científico

Em artigos científicos inicialmente figuram os autores do artigo; a seguir, o título do artigo. Logo após, o nome do periódico (**em negrito**), depois o local da publicação, o volume, o número do periódico, as páginas inicial e final do artigo e, por fim, os meses abreviados e o ano.

Exemplo:

FELIPE, C. R. de P.; DUARTE, J. B.; CAMARANO, L.F. Estratificação ambiental para avaliação e recomendação de variedades de milho no Estado de Goiás. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 40, p.186-199, abr./jun. 2010.

8.5 Referência de citação de artigo de periódico publicado em meio eletrônico

Neste caso, além das informações básicas, devem ser informados o endereço eletrônico e a data da consulta.

Exemplo:

FELIPE, C. R. de P.; DUARTE, J. B.; CAMARANO, L.F. Estratificação ambiental para avaliação e recomendação de variedades de milho no Estado de Goiás. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 40, p.186-199, abr./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/pat/article/view/6158/6890>>. Acesso em: 29 jun. 2017.

8.6 Referência de citação de citação de trabalho apresentado em evento científico

Devem ser incluídos os dados referentes à autoria, título do trabalho, seguido da expressão In: nome do evento, numeração, caso exista, ano e cidade em que foi realizado, título do documento (Anais, Resumos, Atas etc.), local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada.

Exemplo:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9, 1994, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

8.7 Referência de citação de dissertações, teses e monografias

Nas teses, dissertações ou monografias, além da autoria e do título, deve contar o ano da sua apresentação, o número de folhas, a modalidade do trabalho, a área do curso, o nome da instituição de ensino, a cidade e o ano da entrega da versão definitiva.

Exemplo:

ARAÚJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

8.8 Referência de citação de documento jurídico

Referências da Constituição e suas emendas, textos legais infraconstitucionais, normas de entidades públicas e privadas.

Exemplo:

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

CAPÍTULO IX

9 FORMATAÇÃO FÍSICA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nos cursos em que houver a necessidade da entrega da parte física (impressão e encadernação) do trabalho científico (projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico), a formatação deve seguir todas as especificações apresentadas neste capítulo no item 9.1.

9.1 Elementos necessários para a realização da formatação física dos trabalhos de conclusão de curso

- ✓ As páginas **que recebem numeração** terão seus números localizados na margem inferior direita do trabalho.
- ✓ Papel - A4 (21 cm x 29,7 cm), branco e de boa qualidade. A impressão deve ser feita em tinta preta.
- ✓ Em virtude da economia de recursos ambientais, **poderá** ser feita impressão em frente e verso nos trabalhos com mais de 50 páginas – com a autorização da coordenação do curso.
- ✓ A cor da encadernação da capa dura do TCC será preta com letras douradas.
- ✓ Fonte – Times New Roman – tamanho – 12 – na cor preta. Nas citações literais com mais de três linhas deve ser usada a fonte no tamanho 10.
- ✓ Os parágrafos deverão ser iniciados a 1,5 centímetros a partir da margem esquerda.
- ✓ Espaçamento entre os títulos das seções - usar dois espaços (um e meio) antes dos títulos das seções e um espaço (um e meio) antes do texto.
- ✓ Entre títulos e subtítulos das seções deverá ser usado um espaço (um e meio).
- ✓ Todas as páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas, embora nem todas sejam numeradas. Os números começam a ser registrados a partir da primeira página da introdução (incluindo esta) em algarismos arábicos, no canto inferior direito da folha e terminam no Apêndice e Anexo (caso existam). Se usados o Apêndice e o Anexo terão ordenamento independentemente do restante do TCC. Devem ser usadas letras e não algarismos arábicos ou romanos.
- ✓ Margens: Esquerda e superior - três centímetros
Direita e inferior - dois centímetros
- ✓ Títulos: Os títulos das principais seções (seções primárias ou capítulos) devem iniciar em folhas distintas e devem ser destacados utilizando-se negrito (Ex.: **1 INTRODUÇÃO**).

- ✓ O número de uma seção deve figurar antes do título e ser alinhado à esquerda, separado por um espaço correspondente a um caractere. (Ex.: **1 INTRODUÇÃO**) Os demais títulos, que não são numerados, devem ser centralizados: agradecimentos; lista de abreviaturas; siglas e símbolos; lista de figuras; lista de quadros; lista de tabelas; sumário, folha de aprovação (em caso de banca) e referências.
- ✓ A dedicatória e a epígrafe não têm títulos.

9.2 Apresentação do CD/DVD (entrega obrigatória para todos os cursos de graduação e pós-graduação)

O CD/DVD com a gravação do projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico exclusivamente **em word**. Sua identificação será feita com etiqueta adesiva, ou por impressão direta, com as informações do curso, da data (mês e ano da entrega), do título do trabalho, do autor (estudante) e do orientador, conforme modelo da Figura 19.

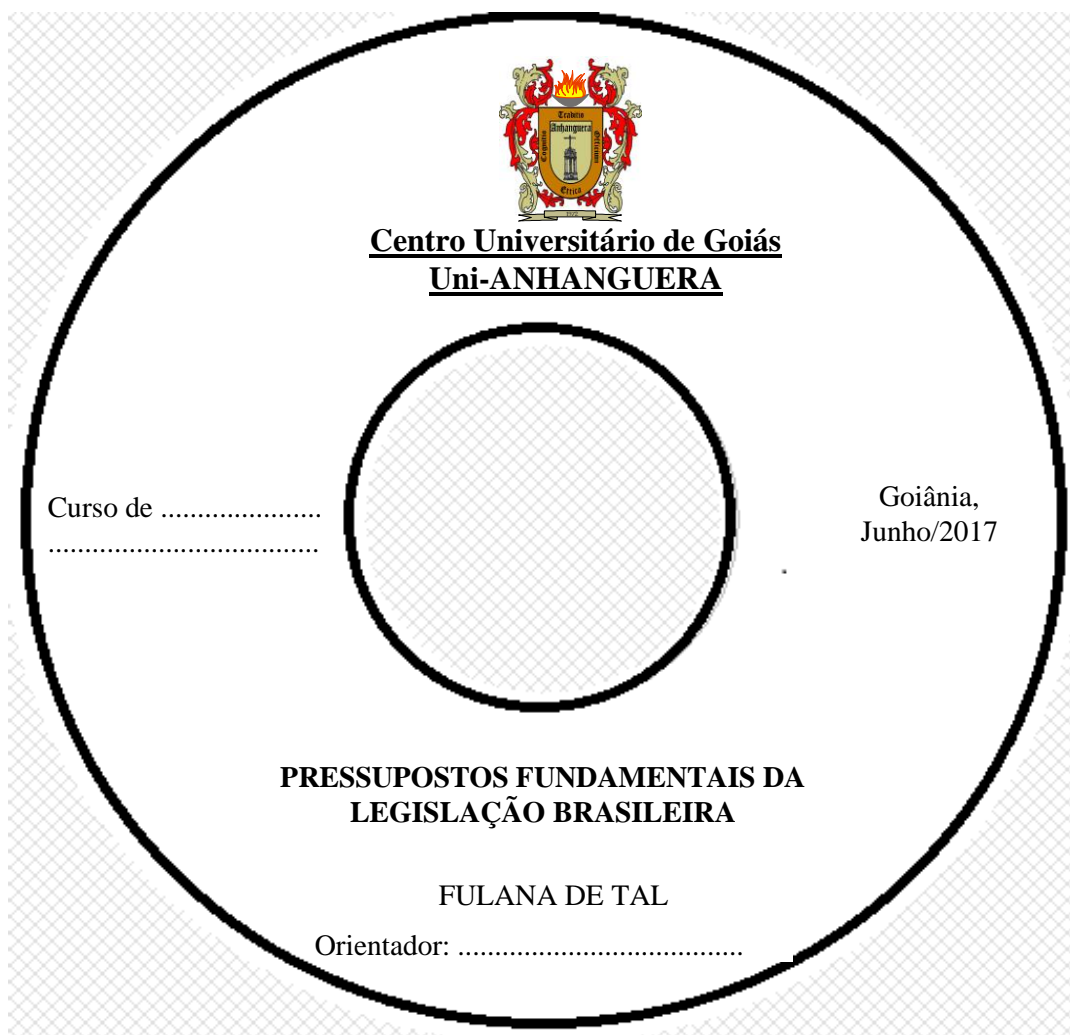


Figura 19. Modelo da identificação do CD/DVD a ser entregue com a versão aprovada do projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico (gravação do arquivo **em word**).

A capa da caixa do CD/DVD com o trabalho deverá de plástico, e apresentar identificação conforme modelo apresentado na Figura 20. Para tanto deverá conter informações do curso, da data (mês e ano da entrega), do título do trabalho, do autor (estudante) e do orientador. Usar fonte 12.



Figura 20. Modelo da identificação da capa do CD/DVD a ser entregue com a versão aprovado projeto de pesquisa, monografia ou artigo científico **em word**.

Sugestões de links para pesquisa científica:

<http://onu.org.br/>

<http://www.cepea.esalq.usp.br/br>

<http://www.direitoshumanos.usp.br/>

<http://www.fao.org/home/en/>

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://www.ipea.gov.br/portal/>

<http://www.justica.gov.br/>

<http://www.mma.gov.br/>

<http://periodicos.capes.gov.br/>

<http://periodicos.unb.br/>

<http://www.scielo.com>

<http://www.teses.usp.br/>

<http://www2.planalto.gov.br/acervo/constituicao-federal>



Número de páginas de um trabalho de pesquisa (média):

Projeto de Pesquisa: 15 a 20 páginas

Artigo Científico: 25 a 30 páginas

Monografia: 35 a 40 páginas

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informações e documentação: referências: elaboração. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** Informações e documentação: citação em documentos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724:** Informações e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio Janeiro. 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VOLPATO, G. L. **Ciência:** da filosofia à publicação. 6. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. 377 p.